Após aquela viagem turbulenta, retornei à minha rotina escolar com uma mentalidade renovada e uma vontade desmedida de começar algo novo. Eu sempre fui um pouco desajeitado, não era exatamente popular naquela escola, mas havia uma garota que mexia com meu coração. E a conquista dela? Bem, eu decidi fazer do jeito mais atrapalhado possível.

Minha psicóloga costumava dizer: "Você precisa se soltar mais, Henrique!" Então, foi exatamente isso que fiz. Comecei a escrever comédias e relatar as situações que aconteciam comigo de uma forma cômica. Algumas pessoas liam e riam, mas não demorou muito para que as coisas dessem uma guinada inesperada.

"Henrique, você não pode difamar seus amigos da escola!", me repreenderam. Eu respondi, indignado: "Vocês têm um traficante na escola e querem me punir por fazer uma piada?" Ah, como é engraçado o senso de prioridades das pessoas.

Mas não me deixei abater. Transformei minhas histórias em vídeos, e é verdade, tenho uma patela que se movimenta de forma nada atraente e me chamam de "Pikachu na perna", ou até mesmo "Transformers". Acredite ou não, isso viralizou na escola. Alguns riam, outros sentiam pena. Mas meu verdadeiro sonho era ter um talk show. Eu sabia que era algo distante, quase um devaneio.

Foi nessa época que conheci Giovani, o dono do bigode mais famoso do "Gimito". Juntos, formamos um grupinho e, é claro, eu era sempre o cara das situações engraçadas. Lembro-me de uma ocasião em que, em meio a meus gestos exagerados, acabei acertando acidentalmente uma criança com uma cotovelada. Acredite, não foi meu melhor momento.

E as minhas tentativas de conquistar a tal garota? Bem, eu me superava na falta de jeito. Lembro-me de uma vez em que desamarrei o meu próprio tênis no intervalo, fui até a mesa dela e agachei para amarrá-lo, aproveitando para deixar uma carta. Claro que todos viram aquela cena bizarra. Em outra ocasião, fiz uma caixinha de som artesanal, presente do meu pai, e chamei a garota para uma serenata romântica no banco do parque. O resultado? Desastroso, para dizer o mínimo.

No meio disso tudo, decidi me aventurar no stand-up comedy. Tentei até mesmo participar de uma competição, mas sem sucesso. No entanto, o verdadeiro problema surgiu quando decidi fazer um vídeo. Aquela foi à assinatura da minha expulsão da escola. Eu já era o "impopular" e precisei me afastar do meu grupinho. Mas o tempo falou por si só. Logo, perceberam que sem mim o grupo ficava sem graça.

E assim, o ano escolar chegou ao fim, com o Airsoft, como mencionado anteriormente, proporcionando momentos épicos e constrangedores. Mas essa é apenas uma pequena parte dessa jornada repleta de desventuras cômicas.

Continue virando as páginas deste livro insano, onde risadas e confusões se encontram em uma combinação explosiva. Ainda há muito mais por vir no mundo louco do "Gimito"!